

DEFINIÇÃO E VIABILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS PARA A ORGANIZAÇÃO DO SETOR PESQUEIRO LOCAL A PARTIR DE AÇÕES DE EXTENSÃO NO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE, BAIXO AMAZONAS, PARÁ

Diego Patrick Fróes Campos¹; Yana Karine da Silva Coelho¹; Anderson dos Santos Araújo¹; Elizabete de Matos Serrão¹; Diego Maia Zacardi⁵

¹Estudantes do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental – ICTA/UFOPA – E-mail: diegofroes.campos@gmail.com;

⁵Docente do curso de Engenharia de Pesca – ICTA/UFOPA – E-mail: dmzacardi@hotmail.com.

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo definir e viabilizar instrumentos para a organização e gerenciamento da pesca local a partir de ações de extensão participativa na comunidade de São Diogo no município de Monte Alegre, Baixo Amazonas, Pará. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de formulários semiestruturados há 39 pescadores artesanais, para obter informações sobre a atividade de pesca, dificuldades enfrentadas na sua profissão e também sobre os problemas ambientais presentes na comunidade. A idade dos entrevistados variou entre 25 a 69 anos e grande parte (82%) atua na pesca há mais de 20 anos e possuem baixa escolaridade (79%). Através das informações coletadas, foram elaboradas ações educativas para melhor sensibilizar os atores envolvidos com o projeto. A primeira palestra teve como tema “Educação Ambiental no Âmbito da Pesca Artesanal”, pois foram citados que a comunidade vem sofrendo várias mudanças devido ao desmatamento, queimadas e outras atividades que vem prejudicando a atividade da pesca. Outra palestra foi relacionada à “Segurança de Acidentes na Pesca e suas Prevenções” onde foi enfatizado a importância do uso de equipamentos individuais na atividade, como os coletes salva-vidas, principalmente no uso de embarcações como a bajara (canoa motorizada), muito comum na região e responsável pela maioria dos acidentes sofridos. Desta forma, ações entre universidade e comunidade através de palestras educativas, oficinas e capacitações é uma ferramenta capaz de gerar conhecimento para modelos de gestão participativa que busque garantir o uso dos recursos pesqueiros a conservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Meio ambiente; pesca artesanal; palestra

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre políticas públicas e Extensão Rural no Brasil, no âmbito do desenvolvimento local, vêm sendo desenvolvidos a partir de meados dos anos de 1990. No campo específico da Extensão voltada para o desenvolvimento local da pesca artesanal, frente às transformações socioeconômicas globalizadas, é quase um salto no escuro, quando se pretende estudar essa temática na atualidade (CALLOU, 1994; FERRAZ et al., 2010).

Esses aspectos, reunidos às fracassadas tentativas históricas de desenvolver a pesca regional, trouxeram repercussões sociopolíticas negativas sobre a vida das populações pesqueiras. Soma-se a isso, os problemas ambientais decorridos da poluição aquática e do excessivo esforço de pesca, além da expansão urbana, da fronteira agrícola, desmatamento e da construção de hidrelétricas (RAMOS, 2004; FEARNSSIDE, 2006). Aspectos que têm modificado, sobremaneira, as relações sociais nas comunidades de pesca, em especial no Baixo Amazonas onde a pesca é majoritariamente artesanal.

Contudo, pensar em gerenciamento pesqueiro para enfrentar os desafios contemporâneos das comunidades pesqueiras na perspectiva do desenvolvimento local sustentável é uma iniciativa importante (LIMA, 2006), pois a pesca ficou por anos “relegada aos escalões inferiores da política e da economia...”

Dessa forma, o gerenciamento pesqueiro tem como principal norteador garantir a estabilidade produtiva, com base em parâmetros socioeconômicos, tecnológicos, biológicos e ecológicos, visando à otimização do desfrute social e econômico e à máxima conservação dos recursos em exploração (KALIKOSKI et al., 2009), pois apenas assim estarão assegurados a renda e/ou alimento do produtor e o equilíbrio dos estoques naturais.

O presente trabalho tem como objetivo definir e viabilizar instrumentos para a organização e gerenciamento da pesca local a partir de ações de extensão participativa na comunidade de São Diogo no município de Monte Alegre, Baixo Amazonas, Pará.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A comunidade de São Diogo foi escolhida para ser aplicado o projeto de extensão, está localizada na Zona Rural do Município de Monte Alegre no Baixo Amazonas. O plano foi dividido em etapas para que pudesse melhor

alcançar os resultados e também por cota do cronograma proposto para a execução das atividades no plano de trabalho.

Na **1ª Etapa**, foi realizada uma reunião junto aos pescadores da comunidade, onde foram apresentados o plano de trabalho e os objetivos que se pretende alcançar. Também foram elaboradas estratégias das ações em dias e horários previamente agendados a serem executados.

Na **2ª Etapa** foram feitos levantamento de dados, onde foram realizadas visitas extensionistas junto à comunidade de pescadores e assim aplicados questionários semiestruturados contendo informações sobre dados socioeconômicos, caracterização da pesca, local de desembarque do pescado, problemáticas enfrentadas pelos pescadores na atividade e sobre a relação homem e meio ambiente. Os dados obtidos foram organizados em planilha eletrônica para em seguida a serem realizadas análises para a obtenção das informações. Também foram elaboradas de palestras com temas propostos pelos próprios pescadores envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os objetivos propostos, foram realizadas primeiramente vistas *in locu*, onde foi apresentado o plano de trabalho em uma reunião que ocorreu no mês de novembro de 2017 junto aos pescadores da comunidade de São Diogo, MA, e assim estabelecendo confiança junto aos mesmos.

Foram realizados aplicação de formulários semiestruturados a 39 pescadores artesanais da comunidade em dias agendados. Onde foi utilizado abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa, para observar questões vivenciadas pelos pescadores no dia a dia, que constavam dados sobre perfil socioeconômicos, caracterização da pesca e as problemáticas enfrentadas pelos pescadores na atividade pesqueira na comunidade (**Figura 1**).



Figura 1. Visitas e aplicação de formulários aos pescadores artesanais da comunidade São Diogo, Monte Alegre - PA.

Os pescadores entrevistados tinham idade que variou entre 25 a 69 anos e grande parte (82%) atua há mais de 20 anos na atividade e possuem baixa escolaridade (79%). A atividade pesqueira geralmente é efetuada em parceira ou de forma individual, cerca de (76%) utilizam canoa motorizado tipo rabeta. O apetrecho mais citado foi a malhadeira, a qual é utilizada para capturas algumas etnoespécies como: mapará, fura-calça, pacu, curimatá e aracu representando as principais fontes alimentares e de renda.

A realidade socioeconômica dos pescadores atuantes na comunidade São Diogo é muito similar às outras comunidades ribeirinhas na Amazônia (SILVA; BRAGA, 2016). Assim também com a atividade de pesca de pequena escala exercida por pescadores da localidade tem características muito peculiares da região norte do país (VAZ et al., 2017; CORRÊA et al., 2018).

Quando questionados sobre os principais entraves para a execução da atividade de pesca na região eles relacionam aos riscos de acidentes e problemas de saúde, a baixa remuneração, a diminuição do pescado, a falta de investimento e fiscalização na atividade, tornando difícil o cumprimento de suas tarefas.

Os pescadores revelam uma compreensão do conceito de ambiente, todavia, no momento em que são solicitados a dar exemplos de mudanças ambientais, reportam-se ao assoreamento do lago, desmatamento e queimadas das vegetações do entorno, diminuição do tamanho dos peixes capturados, uso da prática de arrastão e rede de espera com malhas pequenas (35 mm), não cumprimento do período defeso e o descarte incorreto do óleo diesel usado nas embarcações, e ainda, externalizam a responsabilidade por algumas dessas alterações ambientais. Através das informações coletadas, foram elaboradas ações educativas para melhor sensibilizar os atores envolvidos com o projeto.

A primeira palestra teve como tema “Educação Ambiental no Âmbito da Pesca Artesanal” (**Figura 2**), pois quando indagados quais as principais mudanças ocorrentes no meio ambiente eles reportam-se ao assoreamento do lago, desmatamento e queimadas das vegetações, atrelados a outros fatores como arrastão, a utilização de malhas

pequenas (35 mm) e o não cumprimento do período defeso estão prejudicando a atividade pesqueira tendo como consequência a diminuição na captura do pescado na região.



Figura 2. Palestra sobre Educação Ambiental no Âmbito da Pesca Artesanal.

A segunda palestra foi relacionada à “Segurança de Acidentes na Pesca e suas Prevenções” (Figura 3) onde foi enfatizado à importância do uso de equipamentos individual na atividade, porque vários pescadores mencionaram que os acidentes sofridos e problemas de saúde são algumas das dificuldades encontradas para exercer a suas tarefas, com isso, mostrou-se a importância do uso de coletes salva-vidas, pois como a bajara (canoa motorizada) é a embarcação mais utilizada pelos pescadores artesanais da comunidade, assim o uso de coletes é essencialmente.



Figura 3. Palestra sobre Segurança de Acidentes na Pesca e suas Prevenções.

Devido a essa carência de informações, são necessários a produção de material informativo e o desenvolvimento de campanhas educativas que abordem o tema em linguagem adequada e de fácil compreensão. Para tal, são necessários novos estudos e maior atenção da sociedade com essa parcela da população (EDILSON et al., 2016).

Após as palestras foram aplicados questionários para fazerem a avaliação das ações onde (50%) dos atores avaliaram como ótima e (35%) boa, quando perguntados se as palestras são importantes todos disseram que sim. Desta forma, ações extensivas entre universidade e comunidade através de palestras educativas, oficinais e capacitações é uma ferramenta capaz de gerar conhecimento e com isso tenhamos bases para que possa se discutir sobre modelos de gestão participativas que busque garantir o uso dos recursos pesqueiros e a conservação do meio ambiente, onde possamos usufruir com mais consciência para que gerações futuras tenham os mesmos direitos de utilizar os recursos.

CONCLUSÕES

Dessa forma, a promoção de atividades de educação ambiental que busquem a conscientização dos pescadores e de toda a comunidade, pode ser uma ferramenta eficaz na garantia do uso do recurso de forma sustentável, na preservação do meio ambiente e na manutenção dos estoques pesqueiros.

AGRADECIMENTOS

À PROCCE/UFOPA pela concessão da bolsa, ao IDEFLOR-Bio - Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade e ao SINPESCA- MA pelo apoio durante a execução das atividades.

REFERÊNCIAS

- CALLOU, A.B.F. A Voz do Mar: Construção Simbólica da realidade dos pescadores brasileiros pela missão do cruzador "José Bonifácio" (1919-1924). 1994, 319 p. **Tese de doutorado**. Universidade de São Paulo. São Paulo.
- CORRÊA, J.M.S.; DOS SANTOS ROCHA, M.; DOS SANTOS, A.A.; SERRÃO, E.M; ZACARDI, D.M. Caracterização da pesca artesanal no Lago Juá, Santarém, Pará. **Revista Agrogeoambiental**, Novo Poço Alegre, v. 10, n. 2, 2018.
- EDILSON, A.D.; Souza, C.C.; GONZALES, E.G., JUNIOR, V.H.; SABINO, J. Avaliação do Acesso a Informações sobre a Prevenção de Acidentes por Animais Aquáticos Coletados por Pescadores da Bacia do Alto Paraguai, Mato Grosso do Sul. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 16, n. 5, p. 460-465, 2016.
- FEARNSIDE, P.M. Desmatamento na Amazônia: dinâmica, impactos e controle. **Acta Amazônica**, 36(1): 395-400, 2006.
- FERRAZ, J.H.M.; LIMA, F.X.; CALLOU, A.B.F. Pescando pescadores: políticas públicas e extensão pesqueira para o desenvolvimento local. **Ambiente e Sociedade**, 14(2): 84-99, 2010.
- KALIKOSKI, D.C.; SEIXAS, C.S.; ALMUDI, T. Gestão compartilhada e comunitária da pesca no Brasil: avanços e desafios. **Ambiente e Sociedade**, 12(1): 151-172, 2009.
- LIMA, M.S. Ações para Promover a Gestão Participativa em Nhamundá e Parintins. **Revista Jirau**, 14(1): 15-16, 2006.
- RAMOS, J.R.B. **A urbanização de Santarém e a preservação ambiental do Lago do Mapiri: um estudo de caso**. 2004, 117 p. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.
- SILVA, J.T.; BRAGA, T.M.P. Caracterização da pesca na comunidade de Surucúá (Resex Tapajós Arapiuns). **Biota Amazônia**, Macapá, v. 6, n. 3, p. 55-62, 2016.
- VAZ, E.M.; ZACARDI, D.M., RABELO, Y.G.S.; CORRÊA, J.M.S. A pesca artesanal no lago Maicá: aspectos socioeconômicos e estrutura operacional. **Biota Amazônia**, Macapá, v. 7, n. 4, p. 6-12, 2017.